

Iron Maiden faz paulistanos esque- cerem Rock in Rio

Parecia uma torcida fanática indo assistir a uma partida de futebol, mas, na verdade, era a legião dos fãs do Iron Maiden, uniformizados de camisetas pretas rumo a uma apresentação do grupo britânico liderado pelo showman Bruce Dickinson. A Arena Anhembi, em São Paulo, foi a casa do heavy metal na noite desta sexta-feira, e quem esquentou o público para a banda principal foi o Slayer, com seu som barulhento e cheio de energia.

Ghost decepciona – No entanto, antes das duas bandas, quem subiu ao palco ainda no final da tarde foram os suecos do Ghost B.C., para desgosto da grande maioria presente. O grupo macabro e sua “missa” satânica bizarra ganhou até algumas vaias do público – e não foi por menos. Liderado por um vocalista vestido de papa com uma bata preta e a cara pintada de caveira, a banda faz uma mistura de algo parecido com canto gregoriano e heavy metal. Para completar, os outros integrantes estavam vestidos todos de preto com uma máscara de corvo. A preocupação do grupo com a aparência é tanta que a música acaba ficando em segundo plano. A sorte, deles e do público, é que o show acabou em pouco mais de meia hora.

Slayer – Passada a apresentação desnecessária do grupo europeu, subiu ao palco o Slayer para a alegria dos amantes do metal. Apesar da barulheira e do fato de ser quase impossível entender a letra das músicas, a banda não decepcionou. Com longos solos de guitarra e a voz potente do baixista e vocalista Tom Araya, o grupo esquentou bem o público para a atração. O show teve, inclusive, espaço para homenagem ao guitarrista Jeff Hanemann, morto em maio deste ano por uma doença no fígado. Imagens do ex-integrante eram passadas no telão enquanto o quarteto californiano fechava sua performance com os hits South of Heaven, Raining Blood e Angel of Death.

Iron Maiden – Fazendo jus à sua nacionalidade, o Iron Maiden deu início ao momento mais esperado da noite com pontualidade britânica, com imperceptíveis cinco minutos de atraso. Os milhares de fãs fiéis e ensandecidos não pararam de cantar e pular um minuto sequer com os grandes hits da carreira da banda, que preencheram todo o setlist. Os sucessos Run To the Hills, 2 Minutes To Midnight, The Number of the Beast e Fear of The Dark foram apenas alguns presentes no repertório que valorizou o auge do grupo, entre a década de 1980 e 90.

Como se não bastasse a excelente qualidade da música, o líder Bruce Dickinson fez questão de fazer um show à parte. Com uma energia aparentemente inesgotável, o vocalista não parou de correr em volta do palco, pular e fazer malabarismos com o pedestal do microfone, além de exigir do seu público a mesma empolgação. “Gritem para mim, São Paulo”, repetiu inúmeras vezes. Além disso, em dois momentos do show, para agradar o público paulistano, Bruce “ironizou” o Rock In Rio, onde se apresentam neste domingo. “Rock In Rio? Rock In São Paulo soa muito melhor”, exclamou o cantor em uma das oportunidades.

Os outros integrantes não ficam atrás no quesito animação, tanto os três guitarristas, como o baixista e o carismático baterista Nicko McBrain, que no final do show, presenteou os fãs com baquetas e suas munhequeiras, provavelmente encharcadas de suor. A superprodução do espetáculo também é outro ponto a se destacar. O cenário coberto de panos que remetiam a uma grande geleira contrastavam com a pirotecnia e os fogos de artifício atirados em diversos momentos do show. Além do lendário mascote da banda, a caveira Eddie, que aparecia em diversos momentos, tanto na forma de boneco gigante, como na forma humana, quando um homem, sobre uma perna de pau, apareceu no palco fantasiado do personagem.

Com quase quarenta anos de carreira, o Iron Maiden tem competência e disposição de sobra para fechar da melhor maneira possível o Rock In Rio 2013. A banda é a atração principal deste domingo, o último dia do festival, na mesma noite do Avenged Sevenfold, Slayer e Kiara Rocks.

[Rafael Costa – Veja Online \(21/09/13\).](#)